



TRAGÉDIA

Mortos sobem para 11 em ponte que desabou

Corpos foram encontrados ontem à noite e operação de resgate chegou a ser interrompida devido à movimentação da estrutura

» FABIO GRECCHI
» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

Dois corpos foram encontrados, ontem à noite, pelas equipes de resgate que trabalham nos escombros da **ponte Juscelino Kubitschek** que liga o Maranhão ao Tocantins, e desabou em 22 de dezembro. Dessa forma, sobe para 11 o número de mortos na tragédia. Seis pessoas continuam desaparecidas.

Segundo os mergulhadores, os dois cadáveres estavam perto da região onde foi criada uma base da Marinha, que comanda as operações de busca. Um dos corpos tinha sido retirado da água, mas o outro continuava submerso, até o fechamento desta edição, por causa da correnteza. Ambos não tinham sido identificados — o que provavelmente só conseguirá ser feito hoje.

O último corpo a ter a identidade confirmada foi o de Rosimarina da Silva Carvalho, de 48 anos. De acordo com a Marinha, o cadáver foi localizado por moradores da região na noite de quinta-feira — estava longe da área de mergulho, a aproximadamente 6km da região do desabamento, que aconteceu entre as cidades de Aguiarnópolis (TO) e Estreito (MA).

Entre os 11 mortos, estão dois corpos achados a 35m de profundidade no rio Tocantins. Ambos

se encontram na cabine de uma caminhonete. O veículo, porém, foi localizado embaixo de uma carreta e, por isso, os bombeiros estudam a melhor maneira de resgatá-los. As identidades não foram divulgadas.

“Esse veículo foi encontrado em uma situação trágica, debaixo de uma carreta. Dentro desse veículo, consegui identificar duas vítimas, possivelmente uma mulher e um homem. O veículo está a cerca de 35m de profundidade e se torna um mergulho mais preocupante”, explicou o tenente-coronel Rafael Barreto Menezes, mergulhador do Corpo de Bombeiros do Tocantins, em entrevista à *TV Anhenguera*.

Ontem, as equipes tiveram de interromper os trabalhos porque a estrutura da ponte voltou a se mover. A ideia, agora, é que os mergulhadores passem a atuar distantes dos pilares da Juscelino Kubitschek para evitar riscos. Mesmo porque, como o corpo de Rosimarina foi encontrado longe do local da tragédia, os mergulhadores trabalham com a possibilidade de que outros cadáveres tenham sido arrastados pela correnteza do rio Tocantins.

Sem contaminação

Na área de buscas, testes de qualidade da água são feitos por militares especializados

Henrique Machado/Governo do Tocantins



Equipes de resgate retiram mais um corpo de dentro do rio Tocantins. A forte correnteza e a turbidez da água tornam as buscas mais lentas

em Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica (NBQR). Até o momento, não foram constatadas alterações causadas por agentes químicos. A possível presença de material tóxico faz a Marinha analisar a qualidade da água toda manhã antes de começar as buscas. Isso porque, entre os veículos que mergulharam no rio, um caminhão transportava ácido sulfúrico e outro levava defensivos agrícolas.

Setenta e nove militares da Força naval atuam no local. Quarenta e quatro mergulhadores — 18 da Marinha, 10 dos bombeiros do Maranhão, 10 dos bombeiros do Tocantins e seis dos bombeiros do Pará — se revezam nos mergulhos para localizar os corpos das vítimas.

Segundo os mergulhadores, as maiores dificuldades têm sido a água turva — que reduz a visibilidade —, a correnteza e os escombros da estrutura que desabou — que podem se mover no exato momento em que as equipes estiveram fazendo resgate, algo que aumenta a insegurança para a atuação subaquática. Outro problema é o nível de profundidade do rio Tocantins, que chega a 48 metros.

Tecnologia

Para reduzir ao máximo os riscos às equipes que trabalham nas buscas, uma câmara hiperbárica da Marinha foi disponibilizada para mergulhos de profundidades

Equipamento usado na inspeção de dutos

O ROV disponibilizado pela Transpetro — empresa subsidiária da Petrobras — é um robô utilizado em inspeção de dutos submarinos, com câmeras de alta resolução e operado remotamente por um profissional especializado. A empresa também está operando no local um sonar que tem capacidade de gerar imagens mais nítidas do fundo do rio, o que é mais um instrumento a que ajuda a guiar os mergulhadores. “A Petrobras e a Transpetro integrarão a força-tarefa que está montada no município de Estreito, onde a estrutura se rompeu no último domingo (22) e estarão à disposição com uma equipe que compreende também especialistas em mergulho, análise de risco, atuação em contingência e combate à poluição”, salientou a estatal, em nota divulgada ontem.

maiores que 30m. Além disso, a Transpetro tem auxiliado com três ROVs (sigla para **Remote Operated Vehicle**, uma espécie de drone subaquático) para localizar as vítimas

os veículos submersos. Um sonar “sidescan” — instrumento que ajuda a identificar a posição dos veículos submersos — orienta as equipes nos mergulhos.

Corredor entre o Norte e o Centro-Oeste

A ponte Juscelino Kubitschek de Oliveira, de 533m e mais de 60 anos, servia de travessia entre o Tocantins e o Maranhão para atender ao corredor que liga Belém a Brasília desde a década de 1960, quando foi inaugurada. Faz parte de um eixo rodoviário importante para a Região Norte, por ser ponto de travessia das rodovias BR-226 (Belém-Brasília) e BR-230 (Transamazônica). A estrutura, porém, apresentava sinais de exaustão. Passou por uma grande obra entre 1998 e 2000, segundo a documentação da inspeção feita, em 2019, feito pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT). Nos últimos 20 anos, a ponte foi submetida somente a reformas pontuais — como recuperação do asfaltamento e de muretas de contenção, além da melhoria da sinalização e do preenchimento com concreto de partes degradadas pela exposição à umidade. No dia 22 de dezembro, 10 veículos mergulharam no rio Tocantins.

HOMENAGEM

Parentes e amigos dão adeus a Ney Latorraca

O corpo do ator e diretor Ney Latorraca foi cremado, ontem à tarde, em uma cerimônia reservada aos amigos e à família. Mas, antes, no velório no Teatro Municipal, no Centro do Rio, dezenas de amigos, parentes e colegas de trabalho deram o último adeus ao artista.

O ator e diretor Edi Botelho, marido de Ney Latorraca, disse que os momentos que precederam a morte do companheiro de 30 anos foram tranquilos. “Os médicos fizeram de tudo para ele não sentir dor. Ele fez uma passagem tranquila. É muito difícil, muito difícil (a morte do Ney). Foram 30 anos (de relacionamento). Não é uma relação qualquer. (Foi) uma relação de muito amor, fizemos trabalhos juntos, trabalhos maravilhosos. Acho que vai ficar a alegria dele. Essa espontaneidade, alegria, forma

de viver, a vontade de viver”, lembrou Edi, emocionado.

O casal mantinha a vida privada o mais longe possível dos holofotes. Foram poucas as vezes que Ney falou abertamente do casamento com Edi. Registros públicos dos dois juntos são igualmente raros, a não ser de produções teatrais das quais os dois participaram.

Mas Lucas Botelho, sobrinho de Edi, publicou fotos da família em uma viagem — não fica claro quando foi feita. Em um dos stories, escreveu: “Hoje o céu veste cinza de luto, mas seu riso, Ney, é como o brilho persistente do sol após a tempestade — eterno e incontornável. Você que fez da vida um palco de inteligência e humor, agora repousa na imensidão, tão vasto e inesquecível quanto o próprio horizonte carioca. A saudade dói, mas sua

Estadão Conteúdo



Edi (D) e Ney tiveram uma relação de três décadas marcada pela discrição e pela pouca exposição da vida pessoal

memória, como o Rio, é poesia que o tempo jamais apagará”. Amigos de Ney e de Edi como Marcelo Serrado, Marcos Frota,

Othon Bastos, Maria Padilha e Ary Fontoura passaram algum tempo ao redor do caixão do ator. Edwin Luisi não conseguiu

conter a emoção e chorou muito ao se aproximar do corpo do amigo. Já Lucinha Lins deu um beijo na testa do ator e diretor.



Os médicos fizeram de tudo para ele não sentir dor. Ele fez uma passagem tranquila. É muito difícil, muito difícil (a morte do Ney). Foram 30 anos (de relacionamento). Não é uma relação qualquer. (Foi) uma relação de muito amor. Fizemos trabalhos maravilhosos. Essa espontaneidade, alegria, forma de viver, a vontade de viver”

Edi Botelho, marido de Ney Latorraca